

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aluska Santana¹

RESUMO

A referida pesquisa buscou vivenciar os jogos e brincadeiras na Educação Infantil, analisando também as contribuições deles para o processo de construção das aprendizagens das crianças desta etapa de escolarização. A pesquisa participante foi escolhida como encaminhamento metodológico para realização do trabalho, no Pré I, da Educação Infantil do Colégio Geração 2000, na cidade de Campina Grande- PB. Foram usados como instrumentos de coleta de dados as atividades na prática. Percebe-se que regras e a imaginação estimulam a criticidade e criatividade da criança promovendo avanços em seus comportamentos, tanto no que diz respeito ao relacionamento com os demais como também quanto as questões que envolvem a desinibição, oralidade, psicomotricidade, entre outros. Assim, ao final concluiu-se que a prática dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil traz significativas contribuições para a aprendizagem das crianças, pois proporciona a interação e propicia o desenvolvimento das capacidades afetivas, cognitivas e sociais.

Palavras-chave: O brincar, Jogos, Brincadeiras, Aprendizagens.

INTRODUÇÃO

Através do brincar, a criança comunica-se, interage com seu próprio, com outras pessoas e com diversos tipos de objetos, a partir de sua convivência no setor educacional, as crianças se valem das brincadeiras para aprender a lidar com o outro, a partilhar brinquedos e espaços para brincar, a negociar regras e formas de participação nas atividades lúdicas.

Considerando o brincar como social, a criança não brinca sozinha, ela tem um brinquedo, um ambiente, uma história, um colega, um professor que media essa relação e que faz do brincar algo criativo e estimulante, ou seja, a forma como o brincar é mediado pelo contexto da escola é importante para que seja de qualidade e realmente ofereça a oportunidade de diferentes aprendizagens para a criança.

Este estudo, pretende-se olhar a temática da brincadeira com objetivo geral de analisar o conceito da atividade de brincar a partir de autores que a vêem como construída social e culturalmente; como objetivos específicos: destacar a importância do brincar para o desenvolvimento da criança pequena; avaliar a brincadeira no contexto pedagógico vivenciado por crianças em instituições de educação infantil; identificar o desenvolvimento da criança diante das brincadeiras.

¹ Professora: Especialista em Psipedagogia, Faculdades Integradas de Patos – FIP,
aluska.silva33@hotmail.com

É importante entender do que se fala quando se fala em brincar e perceber a relevância de um tempo no cotidiano das crianças destinado a um brincar de qualidade, em um espaço adequado, com materiais interessantes para as crianças e que estimulem a criatividade.

A educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento absoluto das crianças até cinco anos de idade e é nessa etapa que as crianças descobrem novos valores, sentimentos, costumes, ocorrendo também o desenvolvimento da autonomia, da identidade e a interação com outras pessoas.

Porém algumas crianças e alguns contextos escolares infantis nem sempre oportunizam o brincar de forma adequada, pois alguns fatores impedem que isso aconteça, fatores esses abordados com destaque: como o trabalho infantil e a falta de espaço adequado nas instituições de ensino para essa faixa etária.

O aporte teórico que sustenta a descrição deste trabalho é: Borba (2007); Wajskop (2007); Carvalho (2007); Carneiro e Dodge (2007); Almeida (2005); Toledo (2008).

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de forma qualitativa, onde o pesquisador é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado.

Minayo (2007, p. 21), diz que: “A forma qualitativa trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.” Essa pesquisa denomina-se ainda qualitativa bibliográfica já que o levantamento bibliográfico será necessário para se realizar a análise sobre o tema durante a elaboração desse estudo.

Dentre os procedimentos metodológicos optou-se nesta pesquisa por uma abordagem participante por meio da qual o pesquisador participa e observa a organização que estuda; por meio da aplicação de recursos na sala de aula pelo pesquisador, para descobrir as interpretações sobre as situações que observou, podendo comparar e interpretar as respostas dadas em diferentes momentos e situações.

Onde se abordará os aspectos que constituem o brincar: o tempo, o espaço e o papel do educador, uma vez que esta comunicação visa verificar como os elementos do brincar são contemplados dentro de uma instituição que tem o lúdico como atividade fundamental para a criança.

A referida pesquisa se desenvolveu no Colégio Geração 2000, instituição da rede privada, situado na Av. Rio Branco, 1369, bairro da Bela Vista na cidade de Campina Grande

no Estado da Paraíba. Na turma de Pré I, composta por 10 (dez alunos), realizada pelo próprio pesquisador.

A fonte direta de dados é o ambiente natural; os materiais registrados são revistos na sua totalidade pelo investigador. Destacam-se como características da pesquisa qualitativa a objetivação do fenômeno, hierarquização das ações descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno, observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural, respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelo pesquisador, suas orientações teóricas e seus dados empíricos, busca de resultados os mais fidedignos possíveis, oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

O BRINCAR

Para a criança o brincar é natural na vida, fazendo parte do seu cotidiano e define-se como algo espontâneo, prazeroso e sem comprometimento.

As brincadeiras são consideradas universais, fazem parte da história da humanidade ao longo dos tempos, incluída na cultura de um país, de um povo. Achados arqueológicos do século IV a.C., na Grécia, descobriram bonecos em túmulos de crianças. Há referências a brincadeiras e jogos em obras tão diferentes como a Odisseia de Ulisses e o quadro jogos infantis de Pieter Brughel, pintor do século XVI. A tela, de 1560, apresenta cerca de 84 brincadeiras vivenciadas atualmente em diversas sociedades.

Segundo Wajskop (2007, p.231), a brincadeira, desde a antiguidade, era utilizada como um instrumento para o ensino, contudo, somente depois que se rompeu o pensamento românico passou-se a valorizar a importância do brincar, pois antes, a sociedade via a brincadeira como uma negação ao trabalho e como sinônimo de irreverência e até desinteresse pelo que é sério. Com o passar do tempo o termo brincar ainda não se considera definido, varia de acordo com cada contexto, brincar, jogar e atividade lúdica são termos usados como sinônimos.

Vigotsky (1984, *apud* WAJSKOP, 2007), afirma que, é na brincadeira que a criança consegue vencer seus limites e passa a vivenciar experiências que vão além de sua idade e realidade, fazendo com que ela desenvolva sua consciência. Conclui-se que na brincadeira se pode propor à criança desafios e questões que a façam refletir, propor soluções e resolver problemas. Usando o brincar, elas podem desenvolver sua imaginação, além de criar e respeitar regras de organização e convivência, que serão, no futuro, utilizadas para a

compreensão da realidade. A brincadeira contribui para o desenvolvimento do autoconhecimento, elevando a autoestima, propiciando o desenvolvimento físico-motor, bem como o do raciocínio e o da inteligência.

De acordo com o que foi lido, para Sarmiento (2003, *apud* CARVALHO, 2007), o estudo das culturas infantis tem como destaque a capacidade que as crianças possuem de produzir significados a ações existentes nas culturas dos adultos.

Segundo Carvalho (2007, p.3):

As culturas infantis são constituídas por um conjunto de formas, significados, objetos, artefatos que conferem modos de compreensão simbólica sobre o mundo. Ou seja, brinquedos, brincadeiras, músicas e histórias que expressam o olhar infantil, olhar construído no processo histórico de diferenciação do adulto. Os brinquedos e brincadeiras elaborados e vivenciados pelas crianças ao longo da história da humanidade são, portanto, objeto de estudo que surgem à medida que entendemos a infância como categoria geracional sociologicamente instituída e produtora de uma cultura própria (CARVALHO, 2007, p.3).

Segundo Corsaro (2002, *apud* CARVALHO, 2007), quando a criança brinca de fazer de conta, ela acaba exercendo uma reprodução interpretativa dos elementos que compõem a cultura onde estão inseridas. Dessa forma, os brinquedos interagem com a reprodução que as crianças fazem da realidade de seus contextos.

O brincar contribui para o crescimento saudável à criança. A criança que brinca vive sua infância na essência e torna-se um adulto mais equilibrado tanto físico quanto emocionalmente, suportará as pressões da idade adulta com maior criatividade para resolver os problemas que venham a surgir.

Já a criança que é privada dessa atividade, por qualquer motivo, terá marcas profundas da falta desta vivência. Ao realizar brincadeira, a criança se torna um ser criativo, responsável e trabalhador, são lições que ela aprende sozinha e que ninguém poderá ensiná-la. Essas lições são retomadas na sua vida adulta frente a diferentes situações tendo o discernimento para resolvê-las.

A NECESSIDADE DO BRINCAR

Sabe-se que o brincar é extremamente importante para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social da criança. Ao brincar a criança expressa vontades e desejos construídos ao longo de sua vida, e quanto mais oportunidades a criança tiver de brincar mais fácil será o seu desenvolvimento. Segundo Carneiro e Dodge (2007, pág. 59), “... o movimento é, sobretudo para criança pequena, uma forma de expressão e mostra a relação existente entre ação, pensamento e linguagem”. Ao vencer o brincar, a criança consegue

lidar com situações novas e inesperadas, e age de maneira independente, e consegue enxergar e entender o mundo fora do seu cotidiano.

Existem inúmeras razões para o brincar, pois sabemos que a brincadeira só faz bem, e só não entende-se porque em muitos lugares isso incomoda tanto algumas pessoas, pais, professores, o brincar é um direito da criança, como apresentado na Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, denominada Estatuto da Criança e do Adolescente, acrescenta no Capítulo II, Art. 16º, Inciso IV, que toda criança tem o direito de brincar, praticar esportes e divertir-se.

Para Cunha (1994), o brincar é uma característica primordial na vida das crianças, porque é bom, é gostoso e dá felicidade. Além, disso ser feliz e estar mais predisposto a ser bondoso, a amar o próximo e a partilhar fraternalmente, são outros pontos positivos dessa prática.

Diante desta afirmação, conclui-se que a criança tem o direito de brincar pois está amparada por lei, e esta é mais uma razão para brincar, além das inúmeras que já citamos, porque o brincar favorece a descoberta, a curiosidade, uma vez que auxilia na concentração, na percepção, na observação, e além disso as crianças desenvolvem os músculos, absorvem oxigênio, crescem, movimentam-se no espaço, descobrindo o seu próprio corpo. O brincar tem um papel fundamental neste processo, nas etapas de desenvolvimento da criança. Através da brincadeira, a criança poderá representar o mundo em que está inserida, e transformar de acordo com as suas fantasias e vontades e com isso solucionando problemas.

A ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ESTIMULADOR DO BRINCAR

O brincar faz parte da vida da criança há séculos. Mas foi através de uma ruptura de pensamento que a brincadeira passou a ser percebida e valorizada no espaço educacional das crianças menores. Em épocas passadas o brincar era apenas como forma de fuga ou distração, não lhe sendo conferido o caráter educativo.

Em consequência dos avanços da educação e com a formulação dos Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil (RCNEI, 1998) a preocupação das instituições de ensino relacionada à infância passou a ser com a formulação de um currículo voltado ao desenvolvimento e formação integral do indivíduo, tornando prioridade na faixa etária de 3 a 4 anos o uso de brincadeiras, brinquedos e jogos diversos para a construção social e aquisição de novos conhecimentos, habilidades e aprendizagens. O brincar tem a função socializadora e integradora. A sociedade moderna cada vez mais tem sofrido transformações em relação ao

brincar e ao espaço que se tem para brincar, os pais e os filhos têm pouco tempo para ficarem juntos e brincar. A escola acaba sendo a única fonte transmissora de cultura, onde ainda existem espaços para as crianças brincarem, tendo os profissionais de educação a incumbência de ensinar e resgatar as brincadeiras populares, mas não só isso, como também o jogo deve fazer parte do cotidiano das crianças, e seria usado como uma nova forma de transmitir conhecimento, pois a atividade lúdica é benéfica ao aprendizado.

De acordo com Almeida (2005, p. 5):

A brincadeira se caracteriza por alguma estruturação e pela utilização de regras. A brincadeira é uma atividade que pode ser tanto coletiva quanto individual. Na brincadeira a existência das regras não limita a ação lúdica, a criança pode modificá-la, ausentar-se quando desejar, incluir novos membros, modificar as próprias regras, enfim existe maior liberdade de ação para as crianças (ALMEIDA, 2005, p.5).

Com a prática da brincadeira na escola se promove aspectos diversos na criança que serão de suma importância para o seu desenvolvimento biopsicosocial, sendo imprescindível para uma formação sólida e completa.

Segundo Wajskop (2007, p.25):

A criança desenvolve-se pela experiência social nas interações que estabelece, desde cedo, com a experiência sócio histórica dos adultos e do mundo por eles criado. Dessa forma, a brincadeira é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas constituindo-se um modo de assimilar e recriar a experiência sócio cultural dos alunos.

O brincar pode ser praticado de uma forma livre até uma atividade dirigida, com regras e normas. Os jogos são ótimos para desenvolver o raciocínio lógico, e também para o desenvolvimento físico, motor, social e cognitivo, e atualmente a aplicação desta nova maneira de transmissão de conhecimento é até mais fácil pelos recursos e metodologias disponíveis para o professor.

Apesar da visão renovada das possibilidades de utilização dos jogos na escola, o jogo ainda está muito distante de ser integrado realmente como recurso e metodologia. Em geral, o uso dos jogos no cotidiano escolar se restringe a atividades extremamente dirigidas, que contribuem muito pouco para o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da produção de cultura.

Segundo Carneiro e Dodge (2007, p.91):

Para que a prática da brincadeira se torne uma realidade na escola, é preciso mudar a visão dos estabelecimentos a respeito dessa ação e a maneira como entendem o currículo. Isso demanda uma transformação que necessita de um corpo docente capacitado e adequadamente instruído para refletir e alterar

suas práticas. Envolve, para tanto, uma mudança de postura e disposição para muito trabalho (CARNEIRO e DODGE, 2007, p.91).

Falando do brincar pelo brincar, atualmente, percebe-se que só é aberto o espaço para brincar na educação infantil, e nem sempre é aceito de uma forma natural. As crianças têm que brincar, porque, brincando aprende a participar das atividades pelo prazer de brincar, sem visar uma recompensa ou temer castigo, mas adquirindo o hábito de estar ocupada, fazendo alguma coisa inteligente e criativa, experimentando o mundo ao seu redor, buscando um sentido para sua vida. Mas, mesmo proporcionando todos esses benefícios, o brincar, a atividade lúdica, nas escolas de educação infantil quase sempre são muito dirigidos, se tornando menos espontâneo, criativo e prazeroso.

Além disso, temos também a cobrança dos pais no sentido de obter um trabalho com bastante conteúdo, e na fase da educação infantil, a criança deve ser menos cobrada, havendo uma menor pressão dos pais em relação à obtenção de um trabalho com conteúdo mais estruturado. Muitas vezes, a escola não oferece oportunidades, espaços para a prática da brincadeira livre, e quase sempre, impede que aconteça.

Seria valoroso que a escola se apropriasse da brincadeira, porque isso traria resultados mais relevantes e adequados às necessidades do mundo de hoje. Apesar da sua importância, a prática da brincadeira na pré-escola ainda tem “fama” de ser apenas preparatória para a escola, sem valor pedagógico ou como um passatempo.

De acordo com Borba (2007, p.34):

A brincadeira é uma palavra estritamente associada à infância e às crianças. Porém, ao menos nas sociedades ocidentais, ainda é considerada irrelevante ou de pouco valor do ponto de vista da educação formal, assumindo frequentemente a significação de oposição ao trabalho, tanto no contexto da escola quanto no cotidiano familiar.

Então, podemos dizer que isso é uma difícil tarefa a ser resolvida, porque nem sempre a instituição de ensino atribui o devido valor ao brincar, o que acontece no máximo é integrar a brincadeira fazendo uma atividade dirigida, e também depende do profissional de educação estar preparado para mudanças e usar isso no seu cotidiano.

Uma questão que se tem percebido nas escolas, depois da nova lei que mudou a idade de acesso ao ensino fundamental de sete anos para seis anos, que de acordo com a LDB, art.32, “O ensino fundamental, com duração mínima de nove anos, obrigatório e gratuito na escola pública, a partir dos seis anos...”, é de que as crianças chegam mais novas e se deparam com uma grande diferença, um verdadeiro abismo, pois na Educação Infantil eles eram estimulados a brincar e no Ensino Fundamental são reprimidos o tempo todo quando o assunto é esse.

De acordo com Toledo (2008, p.6):

A aprendizagem é comprometida, neste sentido, como algo linear e o desenvolvimento infantil constituído por etapas. Assim até os seis anos ainda é permitido à criança brincar, porém, na Fase I a brincadeira passa a ser vista de forma negativa.

O ambiente escolar é uma comunidade onde diferentes personagens interagem de maneira que sempre há troca de saberes. Assim, a convivência entre professores, alunos, pais e funcionários proporciona experiências inigualáveis para a vida dessas pessoas.

Segundo Wajskop (2007, p.26):

Nesta perspectiva, a brincadeira encontraria um papel educativo importante na escolaridade das crianças que vão se desenvolvendo e conhecendo o mundo nesta instituição que se constrói a partir exatamente dos intercâmbios sociais que nela vão surgindo: a partir das diferentes histórias de vida das crianças, dos pais e dos professores que compõem o corpo de usuários da instituição e que nela interagem cotidianamente.

O brincar é um importante processo psicológico, fonte de desenvolvimento e aprendizagem. Ele envolve complexos processos de articulação entre o já dado e o novo, entre a experiência, a memória e a imaginação, entre a realidade e a fantasia, sendo marcado como uma forma particular de relação com o mundo, distanciando-se da realidade da vida comum, ainda que nela referenciada.

Segundo Vygotsky (2007, p.118):

“Em resumo, o brinquedo cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina-a a desejar, relacionando seus desejos a um “eu” fictício, ao seu papel no jogo e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade” (VYGOTSKY, 2007. P.118).

Portanto, pode-se concluir que a brincadeira auxilia o desenvolvimento da criança de forma tão intensa e marcante que a criança leva todo o conhecimento adquirido nesta fase para o resto de sua vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao realizar a prática junto aos alunos do Pré I, do Colégio Geração 2000, foi possível perceber, ao longo das cinco semanas de trabalho, que os alunos participaram de diversas atividades focadas em jogos e brincadeiras. Dentre as atividades que foram realizadas com os alunos destacam-se: ovo choco, jogo da memória, dança das cadeiras, quebra cabeça e telefone sem fio. O objetivo de se utilizar essas atividades durante as práticas diárias foi aliar os jogos e brincadeiras às demais atividades propostas proporcionando aos alunos uma

aprendizagem prazerosa, pois o brincar é fundamental para o nosso desenvolvimento. É a principal atividade das crianças quando não estão dedicadas às suas necessidades de sobrevivência (MACEDO, PETTY & PASSOS, 2005, pág.13).

Durante as atividades propostas os alunos se mantiveram interessados e atentos. Quando as crianças eram estimuladas através de momentos lúdicos como a brincadeira de morto e vivo, jogos com bola, amarelinha e ovo choco, era possível perceber uma interação livre e espontânea entre elas, demonstrando satisfação na realização das atividades.

Na Educação Infantil, as crianças se relacionam e trocam conhecimentos através das brincadeiras e atividades que realizam juntas. Vygotsky (1992), afirma que a construção de aprendizagem sempre inclui relações entre pessoas. Por isso, cabe ao professor promover ações que propiciem a troca de saberes entre as várias culturas que circulam pelo espaço da sala de aula. Através dos jogos e brincadeiras, as crianças estão aprendendo e se relacionando com as demais em um momento de alegria e descontração.

O brincar é a atividade principal do dia a dia para as crianças. Pois neste momento a criança toma decisões, expressa sentimentos, valores, conhece a si, os outros e o mundo, repete ações prazerosas, partilhar brincadeiras com o outro, expressa sua individualidade e identidade, explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura para compreendê-lo, usar o corpo, os sentidos, os movimentos, as várias linguagens para experimentar situações que lhe chamam a atenção, solucionar problemas e criar. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância que coloca a brincadeira como a ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver. (KISHIMOTO, 2010 p.1).

Nos momentos de brinquedo livre, em sala de aula, podiam-se perceber algumas preferências dos alunos por brinquedos específicos como cavalinhos, jogos de memória e carrinhos. Como nem sempre havia esses brinquedos disponíveis em quantidade suficiente para que todos pudessem brincar ao mesmo tempo, era necessário, em determinadas situações, a intervenção da pesquisadora. Esta se mostrava dinâmica em relação os alunos obtendo deles as respostas e o respeito necessário durante sua prática.

Na Educação Infantil a criança deve brincar e interagir com os demais, pois neste momento da brincadeira a criança se desenvolve e constrói seu conhecimento de mundo.

[...]No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que ela é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento. (VIGOTSKY, 2007, p.134).

Para Vigotsky (2007), no brinquedo acontecem as maiores aquisições de uma criança, e são elas que se tornarão, no futuro, seu nível básico de ação real e moralidade. Desse modo o professor da Educação Infantil deve valorizar a cada dia as brincadeiras e jogos no ambiente escolar, dando liberdade à criança para a exploração de novos conhecimentos.

Percebe-se uma forte ligação entre o jogo, a aprendizagem e o prazer que a criança demonstra ao jogar. “O jogo aumenta o aprendizado, garante a diversão num contexto que reúne não só prazer e fantasia, mas também regras”. (REVISTA NOVA ESCOLA, 2007, pág.28).

Nas brincadeiras as crianças são capazes de se relacionar e desenvolver suas capacidades, facilitando ao educador avaliar cada criança em sua totalidade, através de seus movimentos e ações ao interagir com os demais.

Desse modo, cabe ao educador saber explorar e organizar os espaços, disponibilizando às crianças os materiais que possam facilitar sua aprendizagem através dos jogos e brincadeiras. Ao organizar esses espaços o educador já deve ter em mente o que e como vai auxiliar as crianças, possibilitando às mesmas a construção de sua própria autonomia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa pode-se verificar a real importância do brincar, principalmente para as crianças na faixa etária de 3 a 5 anos. A criança quando brinca desenvolve sua imaginação, seu pensamento, seu raciocínio, além de melhorar sua vida social e emocional, e quando convenientemente planejados, são um recurso pedagógico eficaz para a construção do conhecimento.

Os jogos podem ser utilizados para introduzir, para amadurecer conteúdos e preparar o aluno para dominar os conceitos trabalhados. A brincadeira é uma linguagem natural da criança e é importante que esteja presente na escola desde a educação infantil para que o aluno possa se colocar e se expressar através de atividades lúdicas – considerando-se como lúdicas as brincadeiras, os jogos, a música, a arte, a expressão corporal, ou seja, atividades que mantenham a espontaneidade das crianças.

Brincar é fonte de lazer, mas é, simultaneamente, fonte de conhecimento; é esta dupla natureza que nos leva a considerar o brincar parte integrante da atividade educativa.

Além de possibilitar o exercício daquilo que é próprio no processo de desenvolvimento e aprendizagem, brincar é uma situação em que a criança constitui

significados, sendo forma tanto para a assimilação dos papéis sociais e compreensão das relações afetivas que ocorrem em seu meio, como para a construção do conhecimento.

O jogo e a brincadeira são sempre situações em que a criança realiza, constrói e se apropria de conhecimentos das mais diversas ordens. Eles possibilitam, igualmente, a construção de categorias e a ampliação dos conceitos das várias áreas do conhecimento.

Neste aspecto, o brincar assume papel didático e pode ser explorado no processo educativo. O processo de aprendizagem implica a realização de atividades que levem a construção dos conceitos que constituem o referido conteúdo, através das informações que ele contém.

A utilização do brincar como recurso pedagógico tem de ser vista, primeiramente, com cautela e clareza. Brincar é uma atividade essencialmente lúdica; se deixar de ser, fica descaracterizada com o jogo ou brincadeira. Incluir o jogo e a brincadeira na escola tem como pressuposto, então, o duplo aspecto de servir ao desenvolvimento da criança, enquanto indivíduo, e a construção do conhecimento, processos estes intimamente interligados.

O brincar na escola tem também uma função informativa para o professor. Ao observar uma brincadeira e as afinidades entre as crianças em sua realização, o educador aprende bastante sobre seus interesses, podendo perceber o nível de realização em que elas se encontram, suas possibilidades de interação, sua habilidade para conduzir-se de acordo com as regras do jogo, assim como suas experiências do cotidiano e as regras de comportamento reveladas pelo jogo de faz-de-conta.

O processo pedagógico vivido deixa claro que, ao educador cabe, então, tendo em vista a compreensão e o conhecimento da evolução das crianças, pensar que tipo de atividade propor, tendo clareza de intenção, isto é, sabendo o que as crianças podem desenvolver com a atividade proposta.

Os jogos são importantes na escola, mas antes disso são importantes para a vida. A vida, do nascimento à morte, propõe-nos questões fundamentais sobre nosso corpo, diferenças, identidades e convenções culturais.

Também é de extrema importância que a criança tenha a oportunidade de se desenvolver por meio de brincadeiras, pois esta possibilita a ampliação das habilidades motoras, bem como dos aspectos sociais e emocionais.

Por meio do problema de pesquisa, atingiu-se o objetivo que era o de verificar qual é a importância do brincar para o desenvolvimento da criança de 3 a 5 anos, na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. T. P. **O Brincar na Educação Infantil**. Revista Virtual EF Artigos. Natal/RN- volume 03- número 01- maio, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil —Brasília: MEC/SEF, 1998, 3 v. il.

BORBA, Ângela Meyer. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: Brasil MEC/SEB. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. _ Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei n° 8069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n° 9394, de 20 de dezembro de 1996.

CARNEIRO, Maria Ângela Barbato e DODGE, Janine J. **A descoberta do brincar**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2007.

CARVALHO, R. S. de. **Educação infantil: práticas escolares e o disciplinamento dos corpos**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 29, 2007, Caxambu. Anais...Caxambu: Anped, 2006. p. 2-16. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT07-1946--Int.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2016.

CUNHA, Nyelse Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. São Paulo: Maltese, 1994.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis,RJ: Vozes, 2010.

MACEDO, L. SÍCOLI, A.L, CHRISTE, N. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2007.

NOVA ESCOLA. **Revista de Educação infantil**. Edição Especial n° 15, agosto, 2007.

TOLEDO, Cristina. **O brincar e a constituição de identidades e diferenças na escola**. In: Garcia, Regina Leite (Coord.). Anais. II Congresso Internacional – Cotidiano: diálogos sobre diálogos. GRUPOALFA – Grupo de Pesquisa e Alfabetização das alunas e alunos das classes populares. Rio de Janeiro, Niterói, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 7. Ed- São Paulo: Cortez, 2007.